

Jella Lepman e a formação de leitores¹

Claudia Mendes²

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

A partir dos dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil – 2025*, que aponta queda no número de leitores, este trabalho problematiza alguns dos desafios da formação leitora no país. Embora programas como o PNLD promovam acesso aos livros, sua eficácia é limitada pela falta de políticas permanentes de formação de mediadores. Fundamentado em Eco e Freire, o estudo entende a leitura como prática crítica e social. A metodologia consiste na análise da experiência de Jella Lepman, jornalista judia que, após a Segunda Guerra, criou um projeto de reconstrução simbólica via literatura infantil, cujos desdobramentos incluem o IBBY, o Prêmio Hans Christian Andersen e a Internationale Jugendbibliothek. O trabalho propõe refletir sobre a aplicabilidade de suas estratégias no Brasil e sugere a tradução de sua autobiografia como contribuição prática para a formação de leitores críticos.

PALAVRAS-CHAVE

Formação de leitores; Jella Lepman; leitura de mundo.

Este trabalho constitui uma reflexão preliminar sobre os desafios contemporâneos da formação de leitores no Brasil, motivada pelos dados recentemente divulgados pela pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil – 2025*, em junho de 2025. Os resultados revelam uma queda preocupante no número de leitores no país, o que reacende discussões sobre a eficácia das políticas públicas de promoção da leitura. Um dos principais entraves reside na persistente desconexão entre a distribuição de livros e a efetiva formação de leitores.

Programas de compras massivas, como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), exercem papel fundamental na democratização do acesso ao livro, viabilizando sua circulação em todo o território nacional. Contudo, esses esforços, embora indispensáveis, não são suficientes para consolidar uma cultura leitora. A ausência de políticas estruturadas e permanentes voltadas para a formação de mediadores de leitura — professores, bibliotecários, agentes culturais e comunitários — compromete o pleno alcance dos objetivos desses programas. A formação leitora exige tempo, investimento, continuidade e, sobretudo, vontade política.

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, do 25º Encontro de Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora do curso de Produção Editorial da Escola de Comunicação da UFRJ. Mestre e Doutora em História e Teoria da Arte pela UFRJ, Designer pela Esdi/UERJ.

Convém, nesse ponto, considerar que a formação de leitores, sobretudo leitores críticos, nunca foi uma tarefa neutra do ponto de vista social e político. Ao contrário, como adverte Umberto Eco (1984), alfabetizar trabalhadores para que possam ler documentos técnicos ou manuais implica, inevitavelmente, capacitá-los também a acessar outros textos e, por consequência, expandir sua consciência social e política. Essa percepção dialoga diretamente com os pressupostos de Paulo Freire (1987), para quem ler o mundo precede a leitura da palavra. A leitura, portanto, não se limita ao deciframento do código escrito, mas constitui um exercício de interpretação crítica da realidade.

Neste cenário, é surpreendente que permaneça praticamente desconhecida no Brasil a bem-sucedida iniciativa promovida pela jornalista Jella Lepman, na Alemanha, no período imediatamente posterior à Segunda Guerra Mundial. Judia, Lepman refugiou-se no Reino Unido para escapar ao nazismo, onde atuou intensamente como jornalista, criando, entre outras iniciativas, um programa radiofônico voltado para mulheres. Após o fim da guerra, foi convidada pelas autoridades de ocupação aliadas a retornar à Alemanha com o objetivo de colaborar no processo de reconstrução do país. No entanto, percebeu que sua contribuição mais significativa não seria junto aos adultos, mas sim junto às crianças, que, por anos, haviam sido formadas sob os princípios da ideologia nazista nas escolas. Lepman desenvolveu então um projeto pioneiro de reconstrução simbólica através da literatura infantil, reconhecendo o livro como instrumento de promoção da empatia, da valorização de princípios democráticos e do entendimento intercultural. Suas estratégias inovadoras, seus resultados imediatos e seus desdobramentos de longo prazo constituem uma contribuição valiosa ao campo da formação de leitores.

As ações promovidas por Lepman estão detalhadas em sua autobiografia *A Bridge of Children's Books* (1964), ainda inédita em português. O livro oferece um relato em primeira pessoa de como, por meio de uma exposição de livros infantis internacionais, foi possível semear um movimento global de valorização da literatura infantojuvenil como ferramenta de formação cidadã e humanística. Entre os principais desdobramentos de sua iniciativa estão a fundação do IBBY (International Board on Books for Young People), que possui representações em dezenas de países, incluindo a FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil) no Brasil; a criação do Prêmio Hans Christian Andersen, a mais importante premiação mundial da literatura infantojuvenil,

conquistada por três autores brasileiros — Lygia Bojunga (1982), Ana Maria Machado (2000) e Roger Mello (2014); e a fundação da Internationale Jugendbibliothek (IJB), em Munique, atualmente a maior biblioteca de literatura infantil e juvenil do mundo.

Diante da relevância histórica e metodológica do trabalho de Jella Lepman, este trabalho propõe não apenas apresentar e discutir suas estratégias no contexto de formação de leitores críticos, mas também refletir sobre a pertinência de sua aplicação às realidades contemporâneas, especialmente no Brasil. Como desdobramento concreto, sugere-se a tradução e publicação do livro de Lepman em português, como forma de democratizar o acesso a esse legado e fortalecer iniciativas de mediação da leitura no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/programas-e-acoes/pnld>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1984.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL (FNLIJ). Disponível em: <https://www.fnlij.org.br/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

LEPMAN, Jella. **A bridge of children's books**: the inspiring autobiography of a remarkable woman. New York: The O'Brien Press, 1964.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil – 2025**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2025.

INTERNATIONAL BOARD ON BOOKS FOR YOUNG PEOPLE (IBBY). Disponível em: <https://www.ibby.org/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

INTERNATIONAL BOARD ON BOOKS FOR YOUNG PEOPLE (IBBY). Hans Christian Andersen Awards. Disponível em: <https://www.ibby.org/awards-activities/awards/hans-christian-andersen-awards>. Acesso em: 20 jun. 2025.

INTERNATIONALE JUGENDBIBLIOTHEK (IJB). Disponível em: <https://www.ijb.de/>. Acesso em: 20 jun. 2025.